Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 4, 2 Coríntios 3, Um Ministério da Nova Aliança

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 4, 2 Coríntios 3, Um Ministério da Nova Aliança.

Chegamos a 2 Coríntios capítulo três.

Vamos olhar para o ministério de Paulo e vê-lo como um ministro da nova aliança. Vamos começar dizendo que críticas são comuns na sociedade, e ministros não são isentos. Normalmente, o que vemos é que as pessoas colocam sua régua; elas colocarão suas próprias varas de medição como instrumentos de avaliação. Elas querem avaliar o ministro com base em seu próprio entendimento.

A questão é como alguém responde a tais críticas. Esta é uma das perguntas que responderemos ao olharmos para 2 Coríntios capítulo 3. E, claro, faremos outra pergunta. Quem é um ministro? Qual é o padrão com o qual um ministro deve ser medido? O que realmente faz um ministro? Veja, se o ministro deve evitar ser desviado e permanecer fiel a Deus, então somente os padrões de Deus importam. Veja, Paulo enfrentou todos os tipos de críticas dos coríntios, e diante de tais críticas, Paulo não tinha dúvidas de quem ele era e o que Deus o havia chamado para fazer.

Em outras palavras, ele tinha um senso muito claro do chamado e propósito de Deus, que todos nós, como ministros, deveríamos ter. Como tal, ele não só podia suportar, mas também refutar vigorosamente todas as críticas que lhe eram lançadas. Como Paulo argumentaria neste capítulo, ele era um ministro da nova aliança.

Vamos ler do versículo 1 ao versículo 6. Estamos começando a nos recomendar novamente? Certamente, não precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês ou de vocês, precisamos? Vocês mesmos são uma carta escrita em nossos corações para ser conhecida e lida por todos. Vocês estão certos de que são uma carta de Cristo preparada por nós, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos? Tal é a confiança que temos por meio de Cristo em Deus, nem que somos competentes por nós mesmos para reivindicar qualquer coisa como vinda de nós. Nossa competência vem de Deus, que nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito, pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.

Vamos voltar rapidamente ao capítulo 2, versículo 17, onde Paulo faz uma declaração que é suficiente para essas coisas, e então ele se separa de muitos que são vendedores ambulantes da Palavra de Deus. Então, Paulo continua agora em uma tentativa de estabelecer na mente dos coríntios não apenas a suficiência de seu

ministério, a suficiência de seu ministério, mas a superioridade de seu ministério para aqueles vendedores ambulantes. E Paulo iria mostrar que seu ministério é centrado em Cristo e ousado em sua proclamação aberta.

Quando você lê o capítulo 3, versículo 1, e vê se estamos começando a nos recomendar, você vê a primeira pergunta: não deveríamos, certamente, precisar, como outros, de uma carta de recomendação? A resposta a essas perguntas será não. Por trás de cada uma dessas duas perguntas, ambas esperando a resposta não, está uma acusação real ou acusação esperada contra Paulo.

Veja, no capítulo 2, versículos 14 a 16, Paulo acaba de falar sobre o papel dos apóstolos como uma fragrância de vida, e ele falou de sua comissão divina no capítulo 2, versículo 17. Agora, alguns podem começar a dizer, oh, vamos lá, ele está se gabando agora. Alguns podem dizer, Paulo, mais uma vez, oh, você está se entregando; você está se entregando ao seu hábito notório de autoelogio.

E Paulo diz que não, não é isso que está acontecendo. A segunda afirmação que Paulo responde foi feita por alguns dos muitos que estão lucrando com a pregação. Isso não parece muito com os dias de hoje? O ministério se tornou um negócio.

Paulo diz não, eu não sou assim. Veja, já que Jerusalém é uma fonte de cristianismo, qualquer um que ande fora de Jerusalém deve ser capaz de dar prova de sua comissão por cartas de recomendação. Algumas dessas pessoas podem ter dito, nós trouxemos para Coríntios, viemos e escrevemos cartas de Jerusalém.

Paulo diz que não preciso de uma carta de recomendação como os outros. Então, ele se destacou, defendeu seu ministério apostólico, e Paulo colocou uma distância entre ele e os muitos. Veja, é uma questão teológica com implicações e ramificações práticas.

Paulo diz, eles estão lá, eu estou aqui. Em termos de teologia, em termos de doutrina, não concordamos. Eu sou comissionado por Deus; o Espírito Santo mudou vidas através do meu ministério.

Como a Nova Aliança, seu ministério compartilha, como a Nova Aliança, seu ministério compartilha a glória de Deus. Como a maioria do ministério de Moisés, seu próprio ministério tira a dureza de coração. Então, Paulo tem muito a dizer neste capítulo.

Quem é um ministro autêntico? O que qualifica uma pessoa para o ministério? Essas são perguntas que são tão importantes hoje quanto eram na época em que Paulo estava escrevendo 2 Coríntios. Então, parece, ou parece, que alguns dos intrusos em Corinto questionaram a falta de uma carta de recomendação de Paulo. Agora você entende o que queremos dizer com cartas de recomendação.

Se você já procurou um emprego, provavelmente já lhe pediram para fornecer nomes de pessoas que o possível empregador poderia contatar para solicitar cartas de referência sobre você. Veja bem, cartas de apresentação têm seu lugar. Na verdade, elas eram usadas na igreja primitiva como um meio de estabelecer as credenciais de pregadores itinerantes.

Na verdade, quando você olha para Romanos capítulo 16, versículos 1 e 2, em Romanos capítulo 16, versículos 1 e 2, você vê um exemplo do que estamos falando em termos de cartas de recomendação. Paulo fala sobre isso em Romanos 16, versículos 1 e 2. Vou ler isso para você. E você vê lá, aqui vai, Romanos 16, 1 e 2. Tudo bem, aqui estamos agora.

Recomendo a vocês nossa irmã Phoebe, uma diaconisa da igreja de St. Croix, para que vocês a recebam no Senhor como convém aos santos e a ajudem em tudo o que ela precisar de vocês. Pois ela tem sido uma ajudadora para muitos, e para mim também. E vocês veem novamente em 1 Coríntios no capítulo 16, versículos 10 e 11.

Portanto, que ninguém o despreze. Apresse-o em seu caminho em paz, para que ele possa retornar a mim, pois o estou esperando com os irmãos. Quanto ao nosso irmão Apolo, eu o instei fortemente a visitá-lo com os outros irmãos, mas não era de todo da vontade dele vir agora.

Ele virá quando tiver oportunidade. Então, até o próprio Paulo teve que dar recomendações ou cartas de recomendação a outras pessoas e deixá-las saber. Mas Paulo diz, não, estou isento.

Eu não preciso disso. Ele não precisava de cartas de recomendação para seu ministério aos coríntios. É o que lemos ali no versículo 1. Precisamos de alguma carta? Nós nos recomendamos? Veja, hoje, podemos fazer analogias com a carta de recomendação, que pode incluir um certificado de ordenação, uma carta de recomendação ou um grau acadêmico em teologia.

Quer dizer, algumas igrejas não te empregam, a menos que você tenha o grau mínimo, mestres malignos da divindade. Às vezes não é nem papel, eloquência ou carisma pessoal. Muitas pessoas acham que um certificado de ordenação, ou ter um diploma em teologia, significa que você tem as credenciais para o ministério.

Não necessariamente. Você pode ter tudo isso. Como colocamos dessa forma, você pode ter tantos graus atrás do seu nome quanto um termômetro.

Não faz diferença se você não é chamado por Deus. Embora essas coisas sejam importantes, e não me entenda mal, essas coisas são importantes. Lembro-me de alguém falando com John Wesley.

A história é assim. A pessoa disse a John Wesley que Deus não está interessado em sua educação ou seu aprendizado. John Wesley disse que Deus também não está interessado ou orgulhoso de sua ignorância.

Então, não é uma coisa ou outra. Então, não estamos dizendo que não é importante estudar teologia. Claro, é importante.

Há um lugar para isso para que nossa doutrina possa ser sólida e possamos explicar a palavra muito bem. Mas estamos dizendo que isso não é a coisa principal. O chamado de Deus, o credenciamento de Deus, é a primeira e mais importante coisa de que precisamos no ministério.

E isso é muito, muito importante para nós hoje. Ele diz que não precisamos de cartas. Embora essas coisas sejam importantes e tenham seu lugar, é preciso perceber que um pedaço de papel nunca é, por si só, uma credencial adequada.

As verdadeiras credenciais do ministério mudam vidas. Nós nos tornamos epístolas vivas. O trabalho e a comissão de Paulo foram confirmados pelos resultados de seu ministério.

Gosto do que Annie Johnson Fleet escreveu, que diz muito bem. Diz que somos a única Bíblia que o mundo descuidado lerá. Somos o evangelho do pecador.

Nós somos o credo do escarnecedor. Nós somos a última mensagem do Senhor, dada em ação e palavra. E se o tipo estiver torto? E se a impressão for sangue? Nós somos a mensagem de Cristo.

E Paulo diz, ouça, eu sou chamado por Deus. Deus me chamou. Ele disse que eu não preciso de uma carta de recomendação.

Veja, os oponentes de Paulo aparentemente carregavam cartas como credenciais. Claro, quando você lê Romanos capítulo 16, versículo 1, você lê Atos capítulo 9, versículo 2, o próprio Paulo estava indo com uma carta antes de sua conversão. Ele estava a caminho de Damasco.

Ele estava indo para Damasco, e ele repetiu isso no capítulo 22, versículo 5. Então, quando você lê sobre cartas de recomendação em 2 Coríntios capítulo 3, você sabe de onde Paulo está vindo. Porque é algo que era feito na antiguidade. E porque Paulo não apresentou uma para essas pessoas, elas estão dizendo, bem, deixe-o nos mostrar sua carta.

Paulo diz, precisamos de cartas de recomendação como os outros? Ele diz, não, porque vocês mesmos, vocês são nossas cartas no evangelho. Quero dizer, essa é uma imagem poderosa. Ela faz uma declaração ousada.

Chamar os crentes coríntios é a carta. Elas eram cartas de Cristo escritas com o Espírito Santo pelo ministério dos apóstolos. Pelo ministério dos apóstolos.

Eles foram credenciados por Deus. Paulo está fazendo uma declaração poderosa para essas pessoas entenderem que ele era de fato o apóstolo. Veja, essa atividade de Deus em suas vidas, nas vidas das pessoas, foi escrita indelevelmente no próprio coração de Paulo.

Ele não conseguia esquecer a maneira como o Espírito andou em suas vidas por meio de sua proclamação do evangelho. E, claro, no versículo 3, Paulo deixa claro que essa obra divina foi escrita em seus próprios corações e vidas. O que isso significa é que uma carta deve ser legível para ser lida.

Ela também deve ser lógica e consistente. Caso contrário, a carta não tem sentido. Acima de tudo, uma carta deve expressar os pensamentos e a personalidade do escritor.

E você sabe muito bem disso. Você já recebeu uma carta de alguém? Depois de ler a carta, você sempre consegue perceber o humor daquela pessoa porque você está familiarizado com ela. Você conhece bem aquela pessoa, e quando você lê a frase, você consegue perceber se ela está sorrindo ou franzindo a testa.

Porque você está tão acostumado a ouvir a voz dessa pessoa, e, a propósito, não é exatamente assim que deveríamos ler a Bíblia? Ouvir a voz de Deus. Ouvir a voz de Deus.

Você entende o que eu quero dizer? Por exemplo, quando sua esposa escreve uma carta para você, você não está apenas lendo palavras. Você está ouvindo a voz dela. Mesmo que você esteja lendo palavras, você está realmente ouvindo sua voz através da carta.

Você está lendo, mas está ouvindo a voz. E você quase consegue dizer palavra por palavra; é assim que ela lê. É assim que ela está escrevendo.

E assim, Paulo diz, vocês são nossas cartas. Uma carta. O ministério efetivo de Paulo entre os coríntios deu testemunho da validade de seu chamado.

Aqueles que estavam familiarizados com esses resultados não precisavam de nenhuma carta de apresentação e recomendação dos Apóstolos. Veja, os crentes de

hoje devem perceber que ser uma carta de Cristo não é uma questão de escolha. Queremos ser cartas de Cristo ou não? Não é uma questão de escolha.

Devemos perceber que somos cartas de Cristo, não apenas em igrejas, mas em vários contextos sociais. Devemos ser cartas de Cristo onde quer que nos encontremos, como escolas, escritórios, locais de trabalho, nos quais possamos nos encontrar.

Somos cartas de Cristo. Então, a questão é: que tipo de carta estamos apresentando? Mas observe outra coisa novamente. Você não pode perder a nuance corporativa da passagem.

É comunal. Juntos, toda a congregação constituiu apenas uma letra. Leia lá em 2 Coríntios.

Não disse que vocês são letras. Vocês são a carta de Cristo escrita em nossos corações. Ela é corporativa em orientação, em pensamento.

Que lição importante para a congregação local hoje. Embora sejamos salvos pessoalmente, juntos, coletivamente, como uma comunidade de fé, refletimos a vida de Cristo. Juntos.

Juntos. Veja, Paulo mostrou que sua carta de recomendação é muito superior às de seus críticos. As cartas de seus críticos foram escritas por humanos e no papel.

E o ministério de Paulo? Falando sobre ministério autêntico, ele foi autoproclamado? Seu ministério foi resultado de seu crescimento pessoal? A resposta para essas perguntas é não. Seu ministério também foi verificado por sua confiança inabalável em Deus. Foi Deus quem o capacitou para o serviço.

Veja, a confiança de Paulo diante de Deus ao afirmar que os Coríntios eram uma carta escrita por Cristo veio por meio de Cristo. Não foi o produto de um desejo piedoso ou imaginação. Veja, ninguém pode alegar ser adequado para o ministério deixado aos próprios recursos e força.

Então, o tribunal final de apelação é a própria capacitação de Deus nos versículos 5 e 6. E o único endosso do ministério que vale a pena ter é aquele que passa no teste aos olhos de Deus e é verdadeiro para Cristo. Deixe-me repetir o que acabei de dizer. O tribunal final de apelação é o próprio poder capacitador de Deus.

E, claro, o único endosso do ministério que vale a pena ter é aquele que passa no teste aos olhos de Deus e é fiel a Cristo. Então, quando falamos sobre ministério autêntico aqui, estamos falando sobre um ministério do Espírito. Um ministério que é guiado e direcionado pelo Espírito.

Paulo percebeu no versículo 6 que ser divinamente comissionado era ser divinamente equipado. Para ser divinamente comissionado, seu equipamento para ser um ministro de uma nova aliança foi dado em sua experiência na estrada de Damasco, quando ele foi nomeado um instrumento escolhido de Deus e foi cheio do Espírito. Então, um ministro da nova aliança é um ministério do Espírito.

E, claro, é um ministério de graça. Paulo vai contrastar as duas características básicas das antigas e novas alianças. Veja, a base da antiga aliança entre Yahweh e Israel era basicamente um código escrito sem vida.

No Livro da Aliança, você vê isso em Êxodo capítulo 24, versículo 7. Mas a base da nova aliança entre Deus e a igreja é um espírito dinâmico e penetrante. O código escrito da letra pronunciou a morte, uma sentença de morte. Você vê isso em Romanos capítulo 7, versículos 9 a 11.

Mas o Espírito traz uma transformação de vida. Embora a nova aliança tenha sido ratificada pelo derramamento do sangue de Cristo e seja simbolizada no cálice da comunhão, ela se torna operativa por meio do Espírito de Deus que habita em nós, que nos dá uma nova vida. Onde a letra era impotente, o Espírito é poderoso.

O Espírito é poderoso em produzir santidade na vida e em nos capacitar como crentes a cumprir os requisitos justos da lei. Quero dizer, você vê uma enorme diferença entre o ministério de Paulo e a antiga aliança. Foi Deus quem o capacitou para o serviço.

A confiança de Paulo não surgiu de uma atitude de autossuficiência, mas de uma que era por meio de Cristo. Paulo entendeu o Senhor caminhando por meio de sua proclamação do evangelho. Caminhando por meio de sua proclamação do evangelho, ele sabia muito bem que era isso que o tornava adequado.

Então, quando Paulo fez a pergunta no capítulo 2, é suficiente para essas coisas? Ele agora está respondendo a essa pergunta pouco a pouco, e ele vai falar sobre a glória insuperável da nova aliança. Mas, enquanto isso, no versículo 6, ele descreve mais claramente e mais completamente a adequação que Deus concede. Ele disse que Deus nos tornou adequados como servos.

Pense nisso novamente. Em nossa última sessão, quando examinamos o capítulo 2, mencionamos o fato de que Paulo não dominava a fé dos crentes. Agora ele diz novamente, Deus nos capacita como servos adequados.

Ele não nos capacita para dominar os outros. Em vez disso, Deus nos capacita para servi-lo e servir aos outros. Deus nos capacita como servos de uma nova aliança.

O fato de que Deus escreveu nos corações dos coríntios mostra que Paulo e seus cooperadores eram ministros competentes da nova aliança. Então, o ministério de Paulo era um ministério do Espírito, é um ministério da graça, é um ministério centrado em Cristo, é um ministério de reconciliação, é um ministério que é caracterizado pela integridade. Então, quando você está perguntando sobre quem é um ministro autêntico, começamos a responder a essas perguntas enquanto olhamos para 2 Coríntios capítulo 3, capítulo 4, e seguimos em frente.

Então, do versículo 7, se o ministério da morte esculpido em letras ou tábuas de pedra veio em glória para que o povo de Israel não pudesse olhar para o rosto de Moisés por causa da glória de seu rosto, uma glória agora posta de lado, quanto mais o ministério do Espírito virá em glória? Pois se houve glória no ministério da condenação, muito mais o ministério da justificação abunda em glória. De fato, o que antes tinha glória perdeu sua glória por causa da glória maior. Pois se o que foi posto de lado veio por glória, muito mais como uma glória permanente que vem.

Desde então, temos tido tal esperança. Agimos com grande ousadia, não como Moisés, que colocou um véu sobre o rosto para impedir que o povo de Israel olhasse para o fim da glória que estava sendo deixada de lado. Mas suas mentes estavam endurecidas.

De fato, até hoje, quando ouvem a leitura da antiga aliança, esse mesmo véu ainda está lá, pois somente em Cristo ele é posto de lado. De fato, até hoje, sempre que Moisés é lido, um véu repousa sobre suas mentes. Mas quando alguém se volta para o Senhor, o véu é removido.

Ora, o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. E todos nós, com rosto descoberto, contemplando a glória do Senhor como refletida num espelho, segundo a mesma imagem estamos sendo transformados de glória em glória. Pois isto vem do Senhor, o Espírito.

Até agora, no capítulo 3, o pensamento de Paulo progrediu da ideia de cartas de recomendação escritas em seus corações pelo Espírito para a reflexão sobre a nova aliança prometida por Deus por meio de Jeremias, na qual o Senhor será escrito nos corações das pessoas. Você vê isso em Jeremias capítulo 31, versículos 31 a 34. Agora, essa citação faz Paulo ouvir a comparação das antigas e novas alianças e das antigas e novas economias.

Cada um deles envolvia um ministério que era acompanhado de glória, mas tão superior era a glória da nova aliança que a glória da antiga se desvaneceu em insignificância em comparação. É isso que significa. É como quando você tem uma luz de vela, e isso é tudo o que você tem.

Você vê com uma luz de vela, mas de repente a eletricidade volta, e é como se a vela não estivesse mais lá. A luz da vela ainda está lá, mas você tem uma luz mais brilhante. Então, não é que a luz da vela não seja luz; ela está lá, mas aparentemente, se você tem algo melhor agora, nesse sentido, a luz da vela é uma espécie de glória desbotada porque você tem uma melhor.

Isso é uma comparação. Não está falando em termos de inutilidade, mas em termos de comparação de que a glória da nova aliança é muito melhor, e é superior à glória da antiga aliança. Então, não diríamos que a antiga aliança é inútil, mas estamos simplesmente dizendo, em comparação com a nova, por que você ainda estaria usando uma vela quando tem 100 luzes brancas ou 200 luzes brancas? Você diz, eu não preciso disso porque tenho algo melhor.

Se você tem cozinhado com um fogão comum, e alguém traz um fogão a gás ou fogão a gás para sua casa, eu não preciso mais disso. É exatamente isso. Então você encontra Paulo agora, esta seção do versículo 7 ao 18 é muito, muito significativa, e queremos passar por ela tão cuidadosamente quanto pudermos porque você vê Paulo agora citando, estou me referindo ao capítulo 34 de Êxodo, dos versículos 29 ao 35.

Devemos lembrar que Paulo fornece um comentário sobre pontos selecionados das narrativas em Êxodo 34, 29 a 35. Agora volte, vamos voltar ao versículo 7. Agora, se o ministério das tábuas de pedra cinzeladas e letras veio em glória, de modo que o povo de Israel não podia olhar para o rosto de Moisés por causa da glória em seu rosto, uma glória agora posta de lado. Quanto mais o ministério do Espírito virá em glória? Pois se houve glória no ministério da condenação, muito mais o ministério da justificação abunda em glória.

Então, nesses três versos, você vê uma alusão ao que aconteceu com Moisés. Veja, quando Moisés desceu do Monte Sinai, com as duas tábuas nas quais estavam escritos os Dez Mandamentos, seu rosto brilhava intensamente. Era tão brilhante que os israelitas não conseguiam olhar fixamente para ele, e eles tinham que cobrir seus rostos; nós não podíamos olhar para ele.

Bem, então, Paulo argumenta, se tal glória acompanhou a entrega da lei, sobre o ministério ou administração que trouxe morte e condena pessoas, quanto mais então, será o glorioso ministério do Espírito que traz justiça? Quero dizer, o rosto de Moisés estava brilhante, e não podemos olhar para isso. E Paulo diz, bem, se você pode olhar para isso, pense sobre o que temos agora. Pense sobre o que Deus fez agora em Cristo.

Quão mais glorioso. O que era uma característica distintiva e positiva da velha ordem, também deve caracterizar a nova economia, mas em uma medida maior. A velha ordem tinha glória.

A nova ordem tem glória. Mas a nova ordem, a nova economia, é maior. Então, Paulo usa a imagem de duas alianças para mostrar a superioridade de seu ministério em relação ao de seus oponentes.

Ele contrasta o ministério e a eficácia das duas alianças e observa que esta nova aliança é mais gloriosa em ambos os aspectos. Número um, ele observa que a nova aliança é mais gloriosa do que a antiga em seu ministério. Isso é manifesto pelo fato de que a antiga aliança matava pecadores, enquanto a nova aliança dá vida aos pecadores.

Veja, a lei pode lhe mostrar seu pecado, mas não fornece uma saída para seu pecado. O Senhor lhe diz, isso é pecaminoso, isso é pecaminoso, isso é pecaminoso, mas não pode ajudá-lo além disso. Mas a graça de Deus que vem sob a nova aliança, baseada na morte e ressurreição de Cristo, oferece perdão divino.

Você não vê apenas o pecado, mas vê uma saída — um caminho da escuridão para a luz e da morte para a vida. A lei pronuncia condenação e morte, mas o evangelho oferece vida e reconciliação.

Então, também com referência ao ministério desta aliança, o ministério da antiga aliança cessou, enquanto o ministério da nova continua. Nos versículos 12 a 18, Paulo começa a falar sobre velar e desvendar. Veja 12 e 13 para começar.

Ele diz, 12 e 13, pois se o que foi deixado de lado, desculpe, versículo 12, desde então temos tal esperança, agimos com grande ousadia. Agimos com grande ousadia, não como Moisés, que colocou um véu sobre o rosto. Veja, em 12 e 13, Paulo mostra que, como participantes da nova aliança, ele e seus companheiros apóstolos e pregadores tinham uma esperança muito segura de que era uma aliança permanente e irrevogável, que nunca seria substituída e nunca seria, quero dizer, superada em esplendor.

Isso explicava sua ousadia e confiança na pregação. Eles não tinham nada a esconder, mas tinham todos os motivos para uma vela destemida. Você vê que no versículo 12, essa ideia de abertura leva Paulo a continuar seu comentário sobre Êxodo 34, 29 a 35.

Veja, aquela passagem que mencionamos há um tempo atrás sugeria que depois de cada encontro entre Moisés e Yahweh na reunião, sempre que Moisés retornava, ele cobria seu rosto. Eles ficavam deslumbrados com o esplendor de seu rosto. Quando ele terminava de falar com eles, ele costumava desvendar seu rosto, mas sempre que Moisés entrava diante do Senhor para falar com ele, ele tirava o véu até sair.

Agora, embora o Antigo Testamento não declare explicitamente que o esplendor no rosto de Moisés gradualmente desapareceu, não lemos que no Antigo Testamento, Paulo deduziu que a razão para Moisés velar ou mascarar seu rosto não era tanto para evitar que os israelitas fossem ofuscados por seu brilho, não, mas para impedi-los de continuar a olhar até que seu rosto perdesse totalmente o brilho da glória refletida, não. Paulo estava tentando ensiná-los que a ordem recém-estabelecida estava destinada a ser eclipsada e passada. A ordem recém-estabelecida estava destinada a ser eclipsada e passada.

Alguns comentaristas sugeriram que o véu do rosto de Moisés era para impedir que os israelitas olhassem diretamente para o fim do que era transitório. Outros acreditam que Moisés desejava evitar o constrangimento pessoal de fazer com que o povo percebesse que o esplendor de seu rosto estava desaparecendo. Não acho que nenhuma dessas coisas fosse preocupação de Paulo.

Tudo o que Paulo estava dizendo é que somos ministros de uma aliança melhor, e essa aliança melhor é a glória que não se desvanece, não desaparece, ponto final. Então, paramos onde Paulo para. Por que velar sobre velar não é relevante para nós neste ponto, mas o que Paulo está dizendo em termos de seu ministério, em termos de quem Deus o chamou para ser? Ele está dizendo que seu ministério é mais glorioso do que o antigo em sua eficácia.

Embora Israel tenha visto a glória de Deus refletida no rosto de Moisés, e eles temeram, eles não obedeceram à lei de Deus. Eles viram a glória de Deus, mas estavam com medo e cegos para a verdade. Até hoje, a lei que mantém seus observadores em cativeiro é incapaz de deixar o véu de seus corações.

Ainda há pessoas em nossos dias que querem vir a Deus pela lei. Quando você olha para os versículos 14 e 15, você vê que Moisés fez uma tentativa. Sua tentativa foi louvável de cobrir seu rosto, versículos 14 e 15, mas suas mentes estavam endurecidas. Até hoje, quando ouvem a leitura da antiga aliança, esse mesmo véu ainda está lá, pois somente em Cristo ele é posto de lado.

Veja, a tentativa de Moisés de usar véu não foi bem-sucedida. Quero dizer, em vez de reconhecer o significado de seu rosto velado, os israelitas ficaram embotados em seus poderes de percepção. Veja, Paulo encontra evidências dessa insensibilidade espiritual no fato de que até o tempo em que ele estava vivendo, quando a antiga aliança era lida na sinagoga, ouça, na época de Paulo, quando a antiga aliança era lida na sinagoga ou a Torá era estudada, a capacidade dos judeus de reconhecer a impermanência, a transitoriedade da ordem mosaica era prejudicada. Eles ainda não a reconheciam.

Um véu cobria seus corações, comparável ao véu que cobria o rosto de Moisés. Paulo poderia chamá-lo de o mesmo véu. Por quê? Em ambos os casos, o véu impedia uma visão.

Seu véu impediu uma visão, seja física ou espiritual, ou talvez porque era idêntico ao véu da ignorância sobre a natureza transitória da economia Mosaica. Este véu permaneceu sem ser levantado no caso do judeu descrente, porque somente quando ele veio a Cristo o véu foi posto de lado. E deixe-me dizer a você, não apenas o judeu descrente, hoje muitas pessoas ainda têm véus em suas mentes.

Você fala sobre Cristo, não faz sentido para eles. Êxodo 34 34, quando você lê na Septuaginta, diz que sempre que Moisés entrava diante do Senhor para falar com ele, é isso que você vê no versículo 16: ele costumava tirar o véu até sair. Isso é Êxodo 34 34 na Septuaginta.

Sempre que Moisés entrava diante do Senhor. Agora, a Septuaginta é a versão grega do Antigo Testamento. Estamos apelando para isso porque estamos olhando para o que Moisés cita para poder, o que Paulo cita para poder explicar isso.

Ele costumava tirar o véu até sair. É interessante que apenas três palavras gregas permanecem as mesmas, pois Paulo aqui faz alusão a este versículo, e ele muda os tempos. O sujeito do verbo aqui no versículo 16 não é expresso, mas quando alguém se volta para o Senhor, o véu é movido.

O sujeito do verbo turns é, na verdade, inexpresso. Pode ser o coração de um judeu do versículo 15, pode ser o judeu, pode ser Israel, pode ser uma pessoa, pode ser um gentio. Judeu ou gentio.

Acho que a última opção é preferível, mas no contexto de Paulo, Paulo está pensando no judeu, mas é preferível ver quando alguém se volta para o Senhor, seja judeu ou gentio, o véu é removido. Então hoje, quando alguém se volta para o Senhor, o véu é removido. O que Paulo faz no versículo 16? Ele reafirma e amplifica o que já disse no versículo 14.

É o que ele faz no versículo 16, que somente em Cristo o véu é posto de lado. Quando uma pessoa se volta para o Senhor e encontra o Senhor nela, o fim do cumprimento do Senhor, o Senhor agora remove completamente o véu do coração. A percepção espiritual da pessoa não é mais embotada.

A pessoa vem a reconhecer que esse tempo de graça, a graça de Deus, substituiu a lei agora. É por isso que Paulo pôde dizer em 2 Coríntios capítulo 5 versículo 17 que se alguém está em Cristo, ele é uma nova criação. Nova criação e a passagem diz que o velho se foi; o novo chegou.

Então você vai para o versículo 17. Vamos para o versículo 17. Fora do contexto, este versículo pode sugerir que Paulo está identificando o Cristo ressuscitado com o Espírito.

Esse versículo provocou muitos argumentos e discussões. Agora, o Senhor é o Espírito, e onde o Espírito do Senhor está, há liberdade. Agora, antes de eu ir para a explicação, deixe-me dizer que às vezes usamos isso: onde o Espírito do Senhor está, há liberdade. Vou citar isso como uma liberdade para adorar, a liberdade para cantar, a liberdade para bater palmas, mas, por favor, entenda-me. Não é isso que Paulo está dizendo nessa passagem.

Não estou dizendo que você não deve bater palmas ou fazer o que quiser, mas o que estamos dizendo é que esse versículo não é para esse propósito. Paulo está falando em termos da nova aliança, da velha aliança, do Espírito e da lei, e é isso que está sendo comparado. Então, não é, isso não é liberdade para gritar, liberdade para cantar, liberdade para dançar.

Claro, você tem a liberdade de fazer o que quiser. Estou simplesmente dizendo que no contexto de 2 Coríntios capítulo 3 versículo 17, essa não é a resposta, esse não é o significado dessa passagem como a citamos e como a usamos. Mas tendo dito isso novamente, sinta-se livre para dançar, sinta-se livre para fazer o que quiser fazer.

Então, fora do contexto, quero dizer, o que Paulo está dizendo? Agora, o Senhor é o Espírito, e onde o Espírito do Senhor está, há liberdade. A questão é, o Senhor aqui, a quem ele se refere? Fora do contexto, esses versículos podem sugerir que Paulo está identificando o Cristo ressuscitado com o Espírito. Alguns estudiosos sustentam essa visão.

Mas o versículo 17 explica o versículo 16 que quando alguém se volta para o Senhor, o véu é removido. O Senhor a quem o judeu deve se voltar agora para a remoção do véu é ninguém menos que o Espírito vivificante do Deus vivo. Então, esta é uma afirmação sobre o Espírito, não sobre Cristo.

Ela descreve a função do Espírito, não sua identidade. Não é uma questão de identidade. Veja, essa é uma visão.

Outra visão encontra uma equivalência funcional entre Cristo e o Espírito. No versículo 14, é Cristo quem remove o véu. É Cristo quem remove o véu.

No versículo 16, é o Espírito. E, novamente, alguns acreditam que Hércules, ou Cristo, é identificado como um Espírito que dá vida. O ponto de Paulo no versículo 17b é que, embora o Espírito seja Senhor, que tem o direito de exercer autoridade, sua presença traz libertação, não escravidão.

Ele não apenas remove o véu, mas também liberta uma pessoa da escravidão ao pecado, da escravidão à morte e da escravidão à lei como um meio de adquirir retidão. Essa é a liberdade da qual se falou ali. Que há liberdade.

Onde está o Espírito do Senhor, há liberdade. Liberdade de quê? Liberdade da escravidão do pecado. Da escravidão do pecado.

Liberdade da morte. Liberdade para a lei como um meio de adquirir justiça. Então, quando ele diz que onde o Espírito do Senhor está, há liberdade, ele está falando sobre liberdade, não apenas para pecar, mas liberdade do pecado.

Então você chega ao versículo 18, ele disse, e todos nós com rostos descobertos, vendo a glória do Senhor, como se refletida em um espelho, estamos sendo transformados na mesma imagem de um grau de glória para outro. Pois isso vem do Senhor, o Espírito. Nos versículos 4 a 6, Paulo já falou principalmente de seu ministério apostólico.

Agora, ao chegar a uma conclusão, no versículo 18, ao chegar a uma conclusão sobre a superioridade da nova aliança, contra o pano de fundo de seu comentário sobre Êxodo capítulo 34, ele se refere à experiência cristã em geral. Os versículos 4 a 6 eram sobre seu ministério, mas o versículo 18 vai além de sua própria experiência e da dos cristãos em geral. Sob a nova aliança, nem um homem sozinho, nem uma mulher sozinha, mas todos os cristãos agora contemplam e refletem a glória do Senhor.

E então, além disso, diferentemente dos judeus que ainda liam a lei com corações velados, os cristãos de hoje, com rostos descobertos, contemplam no espelho do evangelho a glória de Deus, que está em Cristo. Novamente, a glória não é exibida, é exibida não externamente no rosto, mas internamente em nosso caráter, que nossa vida reflete a glória de Deus. Nosso comportamento, nossa disposição, a glória de Deus é revelada.

Longe de perder sua intensidade, brilho, beleza, brilho ou radiância, a glória experimentada sob a nova aliança aumenta progressivamente até que Cristo finalmente adquira, até que o cristão, melhor dizendo, finalmente adquira um corpo glorioso como o do Cristo ressuscitado. Mas, enquanto isso, Deus está nos transformando. E falamos sobre santidade; sim, falamos sobre santidade como sendo instantânea, mas sim, santidade é progressiva.

É instantâneo e progressivo. Ele mantém. Deus nos faz santos, e ele nos mantém santos, continua nos transformando, e continua mudando nossas vidas. E lembre-se, como o tabernáculo onde não deve haver barulho, as pedras devem ser lançadas in situ; Deus está nos tornando um templo santo, nos preparando para que, quando chegarmos ao céu, não haja nada a ser feito.

Nós simplesmente nos encaixamos no lugar. Então, a glória de Deus está sendo revelada em nossas vidas, e estamos sendo transformados. E então, Paulo conclui notando que a transformação progressiva do caráter cristão é obra do Senhor que é o Espírito.

Após a conversão ao Espírito, há libertação pelo Espírito, e há transformação pelo Espírito. Há liberdade pelo Espírito, e há transformação pelo Espírito. Pense nisso com muito cuidado. Somos chamados de crentes.

Deus nos chamou para si mesmo, e se afirmamos ser ministros, precisamos saber o que o ministério autêntico realmente significa, e precisamos nos fazer certas perguntas enquanto fazemos isso. Estou refletindo a glória de Deus? Lembre-se, como um resumo, a credencial de que precisamos é a credencial do Espírito Santo. É interessante porque quando Paulo fala sobre recomendação no versículo um, isso é apenas para resumir, é a palavra latina commendare, que significa duas palavras, são duas palavras unidas.

Significa comprometer-se juntos, comprometer algo, o que significa comprometer-se ou confiar. Precisamos de cartas? Paulo perguntou aos coríntios se ele precisava de cartas de recomendação. E precisamos nos perguntar hoje, eu tenho a recomendação que preciso, o credenciamento pelo Espírito? Lembre-se, é importante que tenhamos diplomas, e é importante que estudemos porque Deus não precisa de pregadores ignorantes, não há dúvidas sobre isso.

Porque se pregarmos o que não sabemos, causamos problemas para o cristianismo, e temos muitos pregadores ignorantes ao redor do mundo que não sabem do que estão falando. Então, graças a Deus que pelo menos podemos estudar a palavra. Mas estou dizendo que o Espírito é muito importante em nossas vidas quando nos rendemos a ele porque somos ministros de uma nova aliança que é baseada em promessas melhores.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 4, 2 Coríntios 3, Um Ministério da Nova Aliança.